

Ciências Humanas e suas Tecnologias

HISTÓRIA

Keuri Campelo



BRASIL COLONIAL 1500/1808

(CICLO DO AÇUCAR / OURO)

NO ENEM é
cobrada para
avaliar:

Conquista territorial

Exploração do pau-brasil

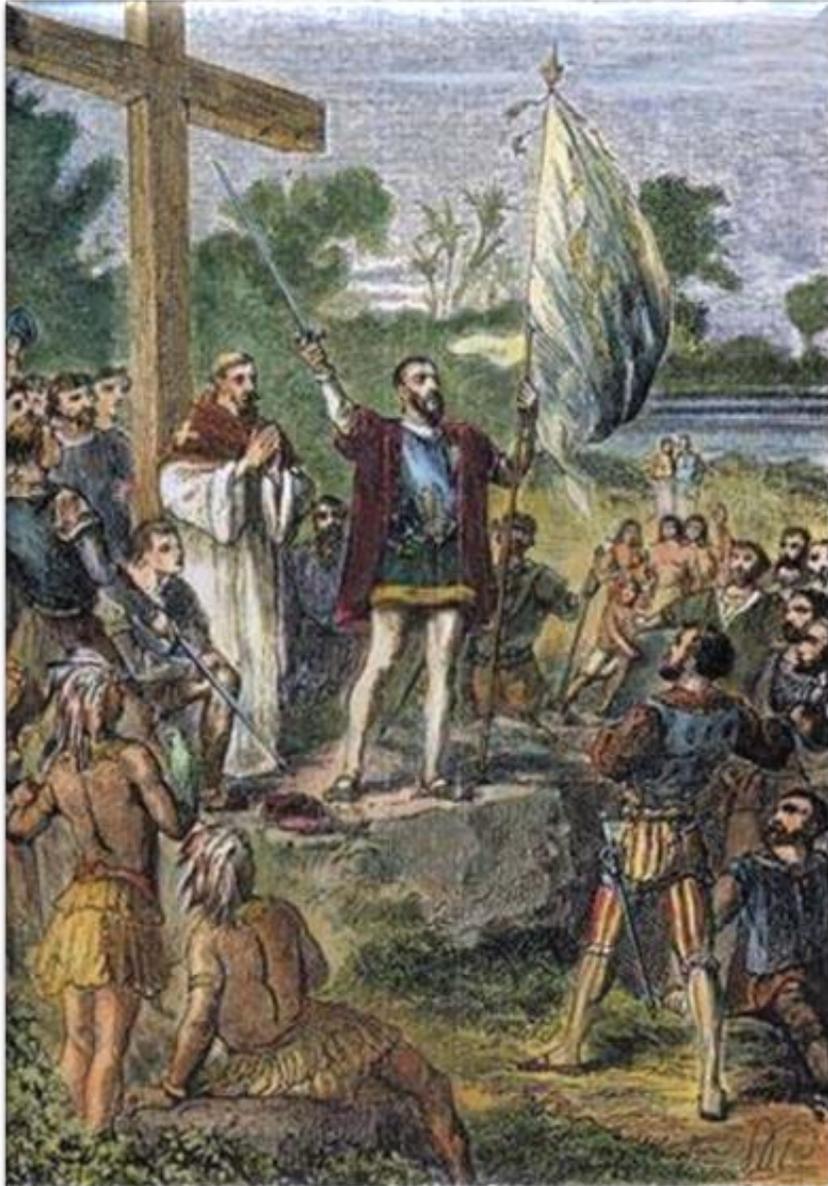
Montagem do sistema econômico
açucareiro

Sociedade colonial (patriarcado)

Missões jesuíticas

As bandeiras e o ciclo do ouro

BRASIL COLONIAL 1500/1808



A expressão "descobrimento do Brasil" está carregada de eurocentrismo (valorização da cultura europeia em detrimento das outras), pois desconsidera a existência dos índios em nosso país, antes da chegada dos portugueses. Portanto, optamos pelo termo "CONQUISTA" do território brasileiro. Esta ocorreu em 22 de abril de 1500, data que inaugura a fase pré-colonial.

Pedro Álvares Cabral toma posse do Brasil em nome de Portugal, em 1500.

The Granger Collection, NYC

ASSUNTO 1:

O Período Pré-Colonial: A fase do pau-brasil

(1500 a 1530)

- Utilidade: madeira tintorial
- Localização: do Rio Grande do Norte ao Rio de Janeiro (litoral);
- Atividade predatória e itinerante;
- Feitorias: instalações provisórias em diversos pontos da costa para armazenar pau-brasil;
- Mão de obra indígena;
- Escambo: troca de pau-brasil por objetos de pouco valor entre índios e portugueses;
- Estanco: monopólio comercial da Coroa



INÍCIO DA COLONIZAÇÃO – 1530



Fatores

- Expedição colonizadora de Martim Afonso de Sousa (1531).

Queda nos lucros com o comércio de especiarias no Oriente

↑ Concorrência

Longas distâncias

↑ Custos para a manutenção dos territórios conquistados.

Ameaça de invasores (franceses e ingleses)

Expansão da fé cristã

Não aceitação do Tratado de Tordesilhas (1494).

CAPITANIAS HEREDITÁIAS

QUESTÃO REPRESENTATIVA DO ASSUNTO 1

ENEM 2018 (1º DIA)
CADERNO AZUL
QUESTÃO 54

TEXTO I

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. *Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

TEXTO II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V. In: SOUZA, L. M. (Org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- A) utilização do trabalho escravo.
- B) implantação de polos urbanos.
- C) devastação de áreas naturais.
- D) ocupação de terras indígenas.
- E) expropriação de riquezas locais.

LETRA E

ASSUNTO 2:



Características

Séculos XVI e XVII

Locais: litoral do Nordeste e do Sudeste

Experiência portuguesa nas Ilhas Atlânticas

Brasil: solo (de massapé) e clima (tropical) favoráveis

Associação com capitais holandeses:

- Financiamento;
- Refinação;
- Transporte;
- Comercialização na Europa.

Açúcar: artigo raro e muito procurado na Europa = ↑ valor

ASSUNTO 2:



PACTO COLONIAL:

Plantation

Monocultura

Latifúndio

Escravidão

Indígena

Negra

↑ Lucros com o tráfico negreiro.

Sociedade Colonial Açucareira e Escravidão

Características:

Fazenda

Lavoura

Casa Grande

Senzala

Capela

Engenho
(unidade produtora):

Tipos: d'água ou trapiche (tração animal)

Estrutura: casa da moenda + casa da fornalha + casa de purgar.

Sociedade Colonial Açucareira e Escravidão

Sociedade aristocrática
(concentração fundiária)

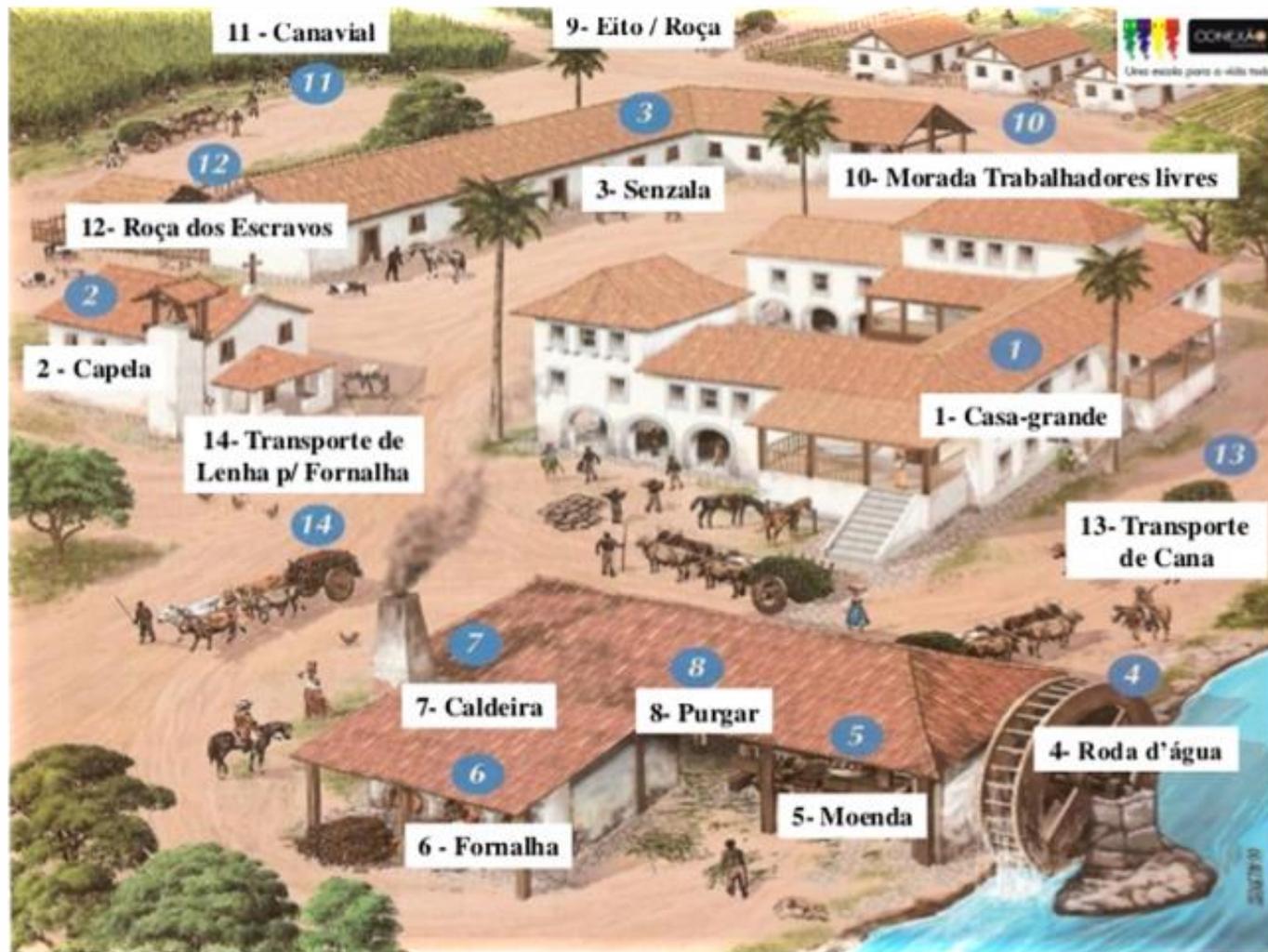
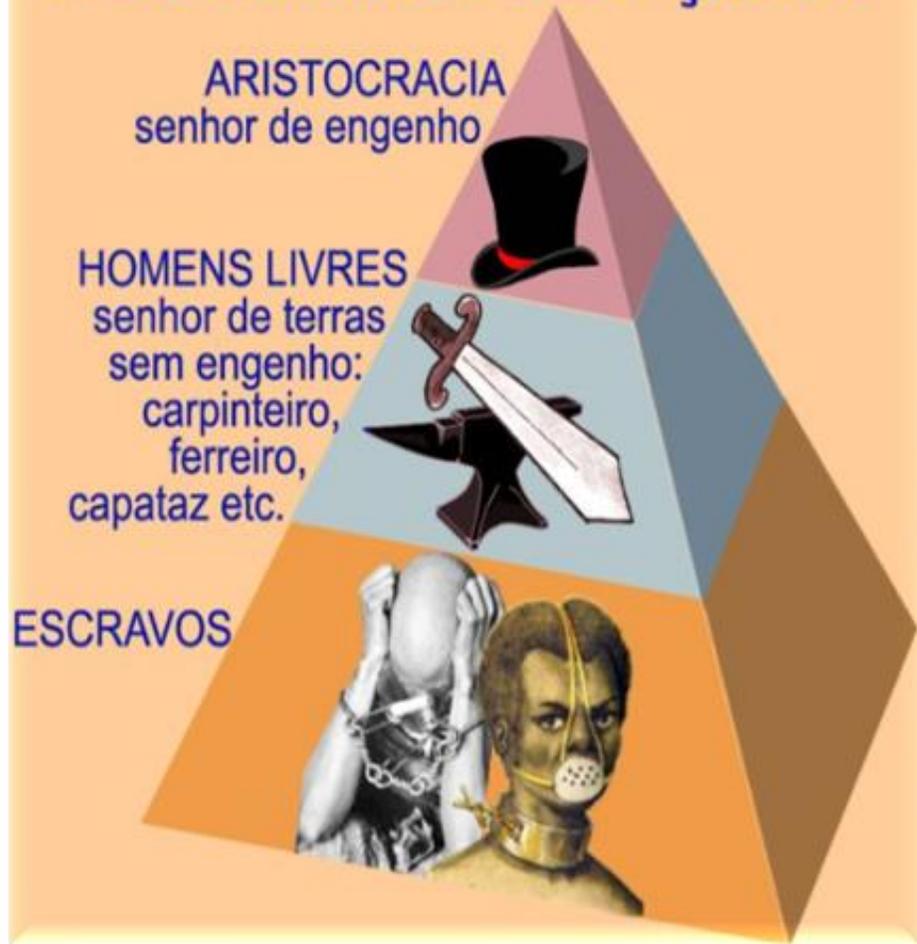
Escravista

Rural

Patriarcal

Estratificada
(mobilidade social restrita)

A SOCIEDADE DO AÇÚCAR



QUESTÃO REPRESENTATIVA DO ASSUNTO 2

ENEM 2015 (1º DIA)
CADERNO AZUL
QUESTÃO 33

O açúcar e suas técnicas de produção foram levados a Europa pelos árabes no século VIII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XIII) que a sua procura foi aumentando. Nessa época passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras.

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início a colonização brasileira, em virtude de

LETRA A

- A) o lucro obtido com o seu comércio ser muito vantajoso.
- B) os árabes serem aliados históricos dos portugueses.
- C) a mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.
- D) as feitorias africanas facilitarem a comercialização desse produto.
- E) os nativos da América dominarem uma técnica de cultivo semelhante.

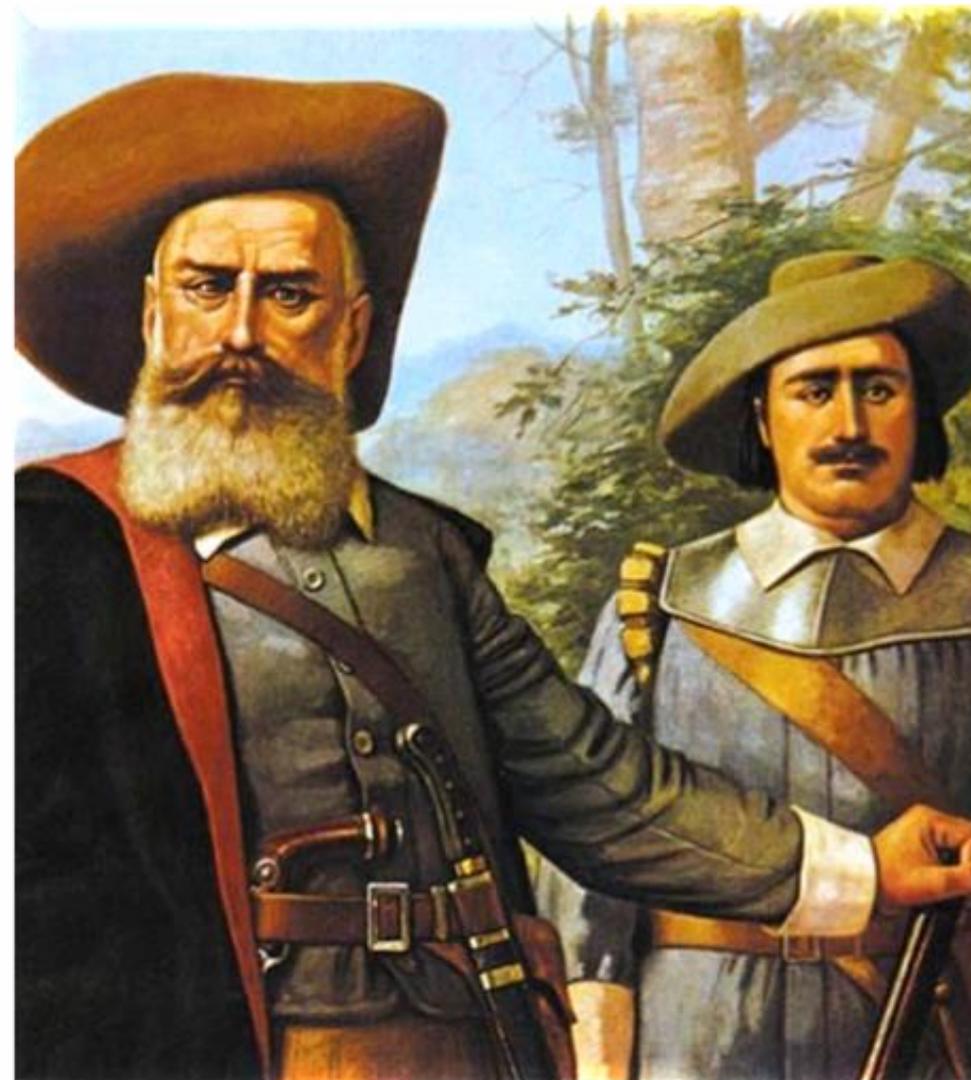
ASSUNTO 3:

INÍCIO DO CICLO DO OURO - XVII

- ❖ No final do século XVII, as exportações de açúcar brasileiro começaram a diminuir;
- ❖ Portugal precisou buscar novas fontes de renda, pois os portugueses lucravam muito com taxas e impostos cobrados no Brasil;
- ❖ Neste contexto, os bandeirantes, no final do século XVII, começaram a encontrar minas de ouro em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Portugal viu nesta atividade uma nova fonte de renda.

Expansão territorial: bandeiras e bandeirantes

- ❖ Responsáveis pela ampliação do território brasileiro, além do Tratado de Tordesilhas;
- ❖ Procurando índios para aprisionar e jazidas de ouro e diamantes para explorar, foram povoando o território brasileiro;
- ❖ Foram os bandeirantes que encontraram as primeiras minas de ouro nas regiões de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.



Domingos Jorge Velho, bandeirante paulista.
Pintura de Benedito Calixto, 1903.

Bandeirantes: heróis ou vilões?



O **Monumento às Bandeiras** é uma obra em “homenagem” aos Bandeirantes, que desbravavam os sertões durante os séculos XVII e XVIII. Foi inaugurada no ano de 1953, fazendo parte das comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo. É alvo de constantes protestos pela violência usada pelos bandeirantes no processo de colonização do território brasileiro.

CRISE DO OURO

- ❖ Na segunda metade do século XVIII, a mineração entra em decadência com a paralisação das descobertas;
- ❖ Por conta de sua constante debilidade econômica, as autoridades lusitanas entendiam que a diminuição do metal arrecadado era simples fruto do contrabando. Por isso, ampliavam os impostos, e não se preocupavam em aprimorar os métodos de prospecção e extração de metais preciosos.
- ❖ Sendo assim, a primeira metade do século XIX foi representada pelo Renascimento Agrícola, fase economicamente transitória, marcada pela diversificação rural (algodão, açúcar, tabaco cacau e café).

Quilombo dos Palmares:

Repressão e resistência

- 1680-1691: Zumbi derrota todas as expedições enviadas contra o quilombo.
- Resistência: tática de guerrilha

1694:

- Expedição do bandeirante Domingos Jorge Velho

20 de novembro de 1695:

- Zumbi executado
- Dia Nacional da Consciência Negra



Zumbi e Dandara dos Palmares –
Guerreiros do maior quilombo do Brasil

QUESTÃO REPRESENTATIVA DO ASSUNTO 3

ENEM 2017 (2º DIA)
CADERNO AZUL
QUESTÃO 86

Na antiga Vila de São José del Rei, a atual cidade de Tiradentes (MG), na primeira metade do século XVIII, mais de cinco mil escravos trabalhavam na mineração aurífera. Construíram sua capela, dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Na fachada, colocaram um oratório com a imagem de São Benedito. A comunidade do século XVIII era organizada mediante a cor, por isso cada grupo tinha sua irmandade: a dos brancos, dos crioulos, dos mulatos, dos pardos. Em cada localidade se construía uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Com a decadência da mineração, a população negra foi levada para arraiais com atividades lucrativas diversas. Eles se foram e ficou a igreja. Mas, hoje, está sendo resgatada a festa do Rosário e o Terno de Congado.

CRUZ, L.Fé e identidade cultural. Disponível em: www.revistadehistoria.com.br.
Acesso em: 4 jul. 2012.

Na lógica analisada, as duas festividades retomadas recentemente, na cidade mineira de Tiradentes, têm como propósito

- A) valorizar a cultura afrodescendente e suas tradições religiosas.
- B) retomar a veneração católica aos valores do passado colonial.
- C) reunir os elementos constitutivos da história econômica regional.
- D) combater o preconceito contra os adeptos do catolicismo popular.
- E) produzir eventos turísticos voltados a religiões de origem africana.

LETRA A



Keurelene Campelo Santos

- ✓ Graduada em História pela UFPI.
- ✓ Pós graduada em Políticas Públicas, Gestão e Serviço Social;
- ✓ Professora de História e Sociologia do Canal Educação.
- ✓ Colabora com o Projeto Pré-Enem Seduc.



[@keuricampelo](https://www.instagram.com/keuricampelo)



keuricampeelo@gmail.com